

IMPLICAÇÕES DO SPAECE NO COTIDIANO ESCOLAR: AÇÕES E PERCEPÇÕES DE DUAS GESTORAS ESCOLARES DO MUNICÍPIO DE QUIXERÉ-CE¹

Maria Elizomar de Almeida e Silva
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)
elizgmcf@gmail.com

INTRODUÇÃO

Este texto é parte de uma dissertação de mestrado, apresentada no Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), na linha de pesquisa Políticas e Gestão da Educação. Busca discutir as implicações causadas pelo Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica (SPAECE) nas práticas cotidianas de uma escola municipal de ensino fundamental de Quixeré-CE à luz das narrativas das gestoras.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tendo como instrumentos de construção de dados a observação direta e as narrativas, escritas pela pesquisadora no diário de pesquisa. O lócus foi uma escola da rede municipal de ensino, denominada Escola Municipal Miguel Arcanjo (EMMA) e, como sujeitos, duas gestoras apresentadas como Cora e Cecília.

Desde 1992, o estado do Ceará vem implementando o SPAECE, que se caracteriza como uma avaliação em larga escala, realizada de forma censitária nas turmas de 2º, 5º e 9º anos do ensino fundamental (EF) e nas 3ª séries do ensino médio (EM). Avalia as competências e as habilidades dos alunos em Língua Portuguesa e Matemática. Inicialmente, voltada para o EF, ampliou sua abrangência em 2007, incorporando as avaliações da alfabetização e do EM (SEDUC, 2017).

DESENVOLVIMENTO

Na estrutura organizacional pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, de Quixeré-CE, existe um coordenador responsável pelo acompanhamento das ações nas escolas. Uma dessas ações é a aplicação de provas diagnósticas, elaboradas pela SEDUC, que têm como principal objetivo fornecer dados sobre a aprendizagem dos alunos para planejar intervenções de melhoria. A escola também

¹ O presente trabalho foi realizado sob a orientação da Profa. Dra. Arilene Maria Soares de Medeiros (UERN).

realiza atividades direcionadas para as dificuldades apresentadas pelos alunos, como: aulas de Língua Portuguesa e Matemática, saraus, gincanas e jogos motivacionais.

Os resultados do SPAECE são divulgados através de uma escala de proficiência que considera critérios específicos de acordo com cada etapa e disciplina avaliada. No ano de 2018, a EMMA obteve os seguintes resultados, em comparação com o estado e o município:

Tabela 1 – Escala de proficiência média do ano de 2018

	2º ANO ALFABETIZAÇÃO	5º ANO PORTUGUÊS	5º ANO MATEMÁTICA	9º ANO PORTUGUÊS	9º ANO MATEMÁTICA
Ceará	195,1	229,4	237,0	261,8	261,7
Quixeré	192,8	228,6	242,3	274,6	268,6
EEMA	201,8	239,7	247,7	281,5	277,0

Fonte: Dados compilados do site do SPAECE (2019).

Observamos que, em todas as etapas, o resultado da EMMA é superior ao do município e ao do estado do Ceará. Na lógica do resultado, o eixo que movimenta a escola é essa avaliação. As ações do núcleo gestor mobilizam a comunidade, fazendo desses momentos os acontecimentos ápices da rotina escolar e fazem a diferença no contexto.

Durante todo o ano letivo acontece a “Preparação para o SPAECE”. Fernandes (2016) coloca que a administração pública gerencial estabelece objetivos precisos com a instituição de metas a serem atingidas, caracterizando os princípios básicos das políticas de meritocracia e bonificação. Nas práticas cotidianas das gestoras da EMMA, é perceptível que a manutenção dos índices alcançados pela escola funciona como balizadores de grande parte do planejamento e das ações, envolvendo todos os segmentos.

Nas anotações feitas na agenda no núcleo gestor, na qual são organizadas as responsabilidades individuais e coletivas de cada gestora, uma das atividades que mais se repete é a “intervenção pedagógica” que, na prática são aulas ministradas pelas gestoras para os alunos no contraturno. De acordo com Sousa (2016), o estabelecimento de metas pode suscitar uma concordância entre os membros do núcleo gestor, justificado pelo fato de que, diante de um número a atingir, existe um horizonte que serve como mobilizador e incentivador para os profissionais da escola

na busca de conseguir um resultado satisfatório. Entretanto, essa mesma meta pode gerar um conflito quando “os sujeitos buscam identificar os erros em si mesmos, na forma como conduziram o trabalho, como orientaram seus professores.” (SOUSA, 2016, p. 101).

Cora deixa transparecer esse conflito, ao relacionar o resultado da escola ao alcance de uma meta pessoal que se estende à comunidade escolar, afirmando que: “Não é que a gente queira ser primeiro em tudo não. [...] Eu quero que a escola fique bem. Se a escola está bem, eu estou bem, né?! Os professores estão bem, os alunos estão bem.” (Narrativa, 13 de janeiro de 2020). Observamos que o bem-estar da escola e de seus membros encontra-se condicionado aos resultados atingidos na avaliação, evidenciando a influência da política de premiação nas suas práticas. Os resultados aparecem como motivo de orgulho para a comunidade, funcionando como estímulo positivo para as gestoras.

O mecanismo de incorporação dos resultados das avaliações passou a fazer parte dos discursos no interior da escola e serve como parâmetro para definir a qualidade da escola e, conseqüentemente, a atuação das gestoras. Cecília traz em sua fala a constante preocupação com os resultados: “Com o início do ano a gente já começa a falar em SPAECE! Porque eu sei que não é só número. Também tem que ter aprendizagem. Mas, às vezes, é muito sufocante, viu?” (Narrativa, 22 de janeiro de 2020).

O discurso deixa transparecer que existe o entendimento que o papel da escola é o aprendizado, mas, apesar do pensamento expresso, ao falar de qualidade e rendimento dos alunos, existe algo superior a tudo isso: os números. Nesse sentido, as ações assumem um caráter de competitividade, visto que, a cada ano, a escola apresenta uma pontuação maior na escala de proficiência, em relação ao estado e ao município. Esses resultados funcionam para as gestoras como um incentivo, e fortalece a ideia de que elas devem manter o padrão desejado.

A política do estado do Ceará, validada pela política do município, é concebida e executada como uma forma da escola mostrar sua competência, causando um impacto negativo em alguns momentos, quando as gestoras dizem se sentirem sufocadas para executar suas atribuições de maneira satisfatória. A EMMA, devido aos índices alcançados, é vista como modelo pelos dirigentes municipais, incorporando ao seu cotidiano muitos projetos. Clarice enfatiza que: “É muita coisa,

e a gente às vezes não dá conta! Acaba... Fazendo até mal feito, às vezes.” (Narrativa, 21 de janeiro de 2020).

Nos dias que antecedem a prova do SPAECE, as gestoras visitam as casas dos alunos menos assíduos, reforçando para os pais a relevância do comparecimento no dia da avaliação. Na semana de aplicação das provas, o clima de preparação está presente em toda a escola: os murais ornamentados com incentivos, chamadas e frases que lembram a importância da prova e as datas de aplicação, acontecendo, também, uma reorganização nos horários da escola. A escola se prepara para apresentar uma resposta para si mesma e para toda sociedade do seu trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com o alcance das metas e a manutenção dos índices obtidos pela escola perpassam todas as ações cotidianas, com o foco voltado para o resultado das avaliações externas, especialmente para o SPAECE.

Podemos perceber, nas falas das gestoras, que existe uma pressão do município para que as metas sejam atingidas no âmbito de todas as escolas municipais e, no caso da EMMA, a expectativa é que essas metas sejam superadas anualmente, resultando em um clima de competição interna, levando a escola a querer superar seus próprios índices, o que consequentemente conduz as ações das gestoras. O ativismo que se consolida com a demanda de projetos, planos e ações que necessitam ser cumpridos, incorporados como algo natural no fazer da escola dificulta a reflexão no seu cotidiano e nos reais problemas que circundam a aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS

FERNANDES, Sheila Beatriz da Silva. **Gestão na educação infantil: ações do mapa educacional no município de Mossoró-RN no período de 2011-2015**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

CEARÁ. Secretaria de Educação do Estado do Ceará. **SPAECE: Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica**. Fortaleza, 2021. Disponível em: <https://www.seduc.ce.gov.br/spaece/>. Acesso em: 2 jul. 2021.

SOUSA, Francisco Lindoval de. **Performatividade e subjetividade na Gestão Escolar**. 2016. 203f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos, 2016.